

A SITUAÇÃO

ÓRGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR.

ASSIGNATURAS.

CAPITAL.

Por um anno..... 12\$000
Por seis mozes..... 7\$000
Pague avulso..... \$500

Publicação semanal

Escritorio e Typographia á Rua do Barão de Melgaço N. 23.

ASSIGNATURAS.

PARA FORA DA CAPITAL.

Por um anno..... 13\$000
Por seis mozes..... 7\$000
Os artigos não publicados não serão devolvidos

Gazetilha.

Ponte do Aricá assú. — Pessoa competente informa-nos que a ponte do Aricá — assú está ameaçada a ir abaixo com as primeiras enchentes; pois que a-lém de se achar com falta de dois pontilhões, que foram queimados cresce que a mesma ponte já se acha bastante arruinada.

A pessoa que nos dá essa informação é um abastado lavrador e pede-nos que chamemos a atenção do S. Ex. o Sr. Presidente da Província para esse estado de ruínas em que se acha a dita ponte que póde causar grande prejuizo á cima.

Esperamos que S. Ex. não deixará de tomar em consideração este nosso pedido. —

Discurso. — Por haver sahido com algumas faltas o discurso que publicamos, em o nosso numero passado, do nosso distincto amigo Padre Barreto, tornamos a publicá-lo hoje, com a devida correção.

Thesouraria Provincial — O collega da Província noticia a mudança da thesouraria provincial para uma casa deixada há pouco pela administração do correio, que viu-se forçada a fazer uma nova aquisição de predio temendo uma catastrophe, mais dias menos dias, naquella antiga morada, e não diz se essa mudança da 1.ª repartição provincial foi ou não bem aconselhada. O que nos consta é que os empregados d'aquella repartição, não se deixando levar pela simples caidella impingida ao predio abandonado pelo correio, vivem ali constangidos e apouquetados por falta de commodos, de asseio, de segurança e do que mais é necessario á uma repartição; que não deve ser atirada em qualquer cubiculo, só por que este cubiculo de um interesse á Santa Casa de Misericórdia. Não sabemos que birra tomaram os dominadores da epoca com o predio nacional em que funcio-

nava a camara municipal para não se utilisarem delle para esse serviço livrando a provincia de uma despeza com aluguel de casa. Esse predio nacional está ali desocupado, fechado e talvez deteriorando-se só por que uma commissão de engenheiros profetizou a sua queda em Novembro de 1880, quando se pretendia dar á praça em que elle se acha situado maiores proporções e o prompso nome de — Praça do Barão de Maracajú — Parece, pois, de melhor conselho, que os nossos Edis fossem para ali fazer as suas sessões, uma vez que ha ordem do governo imperial para isso, occupando a thesouraria provincial o sobrado de largo do Palacio comprado pela camara para as suas sessões, onde os empregados ficariam bem accomodados tomando a repartição outro aspecto que não tem, mergulhada como se acha em um casebre escuro e fedorento.

Transferencias. — A do Sr. tenente Affonso Firmo Pereira de Mello, que havia sido transferido para o 5.º batalhão que se acha no Maranhão, ficou de nenhum effeito, pelo que damos os nossos parabens ao amigo tenente Affonso, victima dos caprichos de certo personagem.

— Para o 5.º batalhão foi transferido o Sr. tenente Bastos Varella, ao qual se vai reunir no proximo p.º q.ºto.

Ediz o Corumbense de 25 de Novembro p.º p.º o seguinte:

« São confirmadas pelo paquete Rio Branco, as noticias que damos em nosso numero passado, e em seguida transcrevemos um telegramma a esse respeito dirigido do Rio de Janeiro, ao Correio de Portugal, de Montevideo:

TELEGRAMMA. — Nosso activo correspondente do Rio de Janeiro, pessoa altamente collocada na politica brasileira, nos enviou os seguintes telegrammas:

— « O partido conservador obteve grande triumpho sobre os liberaes.

Estamos recebendo constantemente telegrammas, dando nos conta da nossa victoria y

— « Pedro Luiz e o barão Homem de Mello pediram demissão, o primeiro de ministro dos estrangeiros, e o segundo do imperio.

A victoria é relativamente esplendida.

Reina tranquillidade.

O conselheiro Saraiva muito felicitado pelo seu proceder, como presidente do conselho, e principal propagandista da eleição directa.

Ha creanças do que não peca já demissão, esperando primeiro a reunião do parlamento.

Conselheiro Paulino será o novo presidente do conselho de ministros, entrando Cotegipe, Romariz, Andrade Figueira e Correia.

Cambio com tendências a subir. Commercio animado.

Estado sanitario excolleto.

« Do mesmo periodico, é a seguinte noticia:

As eleições no Brazil. — A nossa predição sahia exacta. O nosso bem informado correspondente do Rio de Janeiro merece um premio. Estava bem informado do nosso amigo.

O triumpho do partido conservador do Brazil é um successo de muita transcendencia politica, tanto para o visinho imperio como para as republicas platinas.

O que é para admirar, é que nunca se viu, o que não tem exemplo é ser um governo derrotado pela opposição!

Que prova tão edificativa deram o povo e o governo do Brazil no dia 31 de Outubro passado!

Alto se viu um facto semelhante?

Que paiz monarchico ou republicano, houve que usando da sua soberania a exercosse sem reacção official?

Confessamos que o Brazil está dando tantas e tantas de cordura á sua vida politica, que não trepidamos em dizer: — é uma façanha digna de ser imitada não só por causa da liberdade que disfrui-

ta, como tambem das garantias que os poderes publicos dão aos seus governados.

E a vista d'este exemplo dado pelo Brazil — paiz monarchico — dirão ainda certos Estados que possuem a liberdade de suffragio?!

Resultado geral da eleição para um senador do imperio por esta provincia.

Parechua da St.

1.ª Meza.

Almirante de Lamare	152	votos
Desembargador Firmo	123	»
Dr. C. de Magalhães	111	»
Comd. E. J. Antunes	91	»
Dr. Luiz Gaudie	08	»
Visconde da Gavea	19	»

2.ª Meza.

Almirante de Lamare	70	»
Desembargador Firmo	63	»
Dr. C. de Magalhães	53	»
Comendador Eusebio	39	»
Dr. Luiz Gaudie	21	»
Visconde da Gavea	11	»

Pedro 2.

Almirante de Lamare	61	votos
Visconde da Gavea	62	»
Desembargador Firmo	61	»
Comendador Eusebio	59	»
Dr. C. de Magalhães	41	»

Santo Antonio.

Desembargador Firmo	23	»
Almirante de Lamare	19	»
Dr. C. de Magalhães	16	»
Comendador Eusebio	14	»
Dr. Luiz Gaudie	14	»

Licramento.

Almirante de Lamare	19	votos
Desembargador Firmo	13	»
D. C. de Magalhães	13	»
Comendador Eusebio	6	»
Dr. Luiz Gaudie	6	»

Guia.

Comendador Eusebio	8	votos
Dr. Luiz Gaudie	7	»
Desembargador Firmo	6	»
Dr. C. de Magalhães	5	»
Almirante de Lamare	4	»

<i>Bras.</i>	
Almirante de Lamare	9 votos
Desembargador Firmo	7 »
Commendador Eusebio	7 »
Dr. Luiz Gaudie	7 »
Dr. Couto de Magalhães	6 »
<i>Chapada.</i>	
Almirante de Lamare	11 votos
Desembargador Firmo	7 »
Dr. C. de Magalhães	7 »
Commendador Eusebio	6 »
Dr. Luiz Gaudie	5 »
<i>Rosario.</i>	
Desembargador Firmo	121 votos
Almirante de Lamare	121 »
Dr. C. de Magalhães	121 »
<i>Diamantino.</i>	
Desembargador Firmo	89 votos
Almirante de Lamare	89 »
Dr. C. de Magalhães	89 »
<i>Poconé.</i>	
Almirante de Lamare	112 votos
Desembargador Firmo	77 »
Dr. Luiz Gaudie	41 »
Commendador Eusebio	39 »
Dr. C. de Magalhães	4 »
<i>S. Luiz do Cáceres.</i>	
Almirante de Lamare	110 votos
Desembargador Firmo	68 »
Dr. C. de Magalhães	67 »
Dr. Luiz Gaudie	67 »
Commendador Eusebio	59 »
Visconde da Gavea	1 »
<i>Matto-grosso.</i>	
Desembargador Firmo	19 votos
Commendador Eusebio	10 »
Almirante de Lamare	7 »
Dr. Luiz Gaudie	2 »
Dr. C. de Magalhães	1 »
<i>Corumbá.</i>	
Almirante de Lamare	124 »
Desembargador Firmo	99 »
Dr. C. de Magalhães	74 »
Dr. Luiz Gaudie	60 »
Commendador Eusebio	45 »
<i>Miranda.</i>	
Desembargador Firmo	20 votos
Dr. C. de Magalhães	15 »
Dr. Luiz Gaudie	13 »
Almirante de Lamare	9 »
Commendador Eusebio	7 »
<i>Sant'Anna do Paranahyba.</i>	
Almirante de Lamare	67 votos
Desembargador Firmo	59 »
Dr. C. de Magalhães	56 »
Commendador Eusebio	36 »
Dr. Luiz Gaudie	34 »
<i>Recapitulação.</i>	
Almirante Joaquim	
Raymundo de Lamare	987 votos
Desembargador Firmo	
Dr. José Vieira Couto	838 »
Commendador Eusebio	682 »
Dr. José Antunes	426 »
Dr. Luiz Gaudie	345 »
General Visconde da Gavea	92 »

A pedido.

Para S. Ex. e Sr. Presidente da provincia Sr. o providenciar.

Um facto assaz grave para o qual chamamos a attenção de V.

Ex., acaba de se dar, motivado por um furto perpetrado na casa commercial do Sr. Cicero de Sá, os quaes objectos furtados foram encontrados na taverna de José da Cruz Ferreira e em poder da escrava de D. Antonia da Silva e Albuquerque, em cujas casas os depositou a escrava do mesmo Sr. Cicero, autora do crime.

Porém, sabendo o Sr. Cicero que o furto se encontraria em as casas já referidas, dirigio-se com o Sr. Arthur do Valle, digno delegado do Sr. João Maria Lisboa, em primeiro lugar à casa de D. Antonia, respeitavel Sra. que, já n'uma idade avançada, não tem em sua companhia um homem que a defenda das garras de certos individuos que revestidos de autoridade, julga-se superiores as leis que nos regem e aos deveres de cortezia, para fazerem justiça segundo seus modos de pensar, principalmente quando pela frente esbarrão com a fraqueza!

Vamos ao que se occorreu na casa de D. Antonia.

Ahi penetrando o delegado de policia, o Sr. Cicero de Sá, e quatro (4) praças de policia, foram, sem mais formalidades e sem mandado da autoridade competente, varezun do a casa como se não fosse ella habitada por uma Sra. que pertence a uma familia distincta, mas, por alguma messalina da infima ralé. Depois de muitas pesquisas acompanhadas sempre com os maiores insultos e improperios a mesma Sra., tanto pelo delegado como pelo Sr. Cicero, foram desolertos, na cozinha, escondidos pela ex-escrava, alguns objectos dos furtados, continuando sempre a busca e as maiores atrocidades à dona da casa que, alheia completamente a semelhante furto e avista do furor do delegado, lançou-se aos pés deste para que a deixasse e não continuasse a maltratar a o affligir com tantos insultos à sua pessoa e na sua propria casa que se via assim pela primeira vez estulta e vilmente desrespeitada.

Difficil, Exm. Sr., senão impossivel, se nos torna o descrever o quadro horrivel que se passou naquella casa.

Nada mais se encontrando, a liberta foi conduzida a prisão, aonde foi castigada, com palmatoadas, dois dias successivos.

Depois do occorrido, porém ainda na casa de D. Antonia, soube o Sr. Arthur, *energico* delegado, que aquella Sra., victima de sua prepotencia era parenta dos Srs. B. de Diamantino Major Capistrano D. Leocadia e outras pessoas distinctas da nossa sociedade que seria longo enumerar, pelo que oporou-se ao delegado tal ou qual mudança, visto como desaparecia a parte fraca para dar passagem a phalange de parentes importantes, com os quaes não convinha a luta.

Todavia, quando o Sr. Arthur teve de retirar-se dirigio ainda a

D. Antonia e disse-lhe: « Se tiver de voltar a sua casa por igual motivo, mandarei levar-a para a cadeia debaixo de espadas e bayonetas. »

Exm. Sr. Presidente, aprecie V. Ex. o procedimento desses individuos quando, immerecidamente, se achão revestidos de autoridade!

V. Ex. hade convir que só n'uma aldeia e não n'uma capital, são desculpaveis factos desta ordem que traduzem muita ignorancia, muita arbitrariedade e nenhum respeito ao lar domestico.

Retirando-se pois o Sr. delegado com a mesma comitiva, dirigiram-se à taverna de José da Cruz Ferreira e ahi foram encontrados os vestos dos artigos furtados os quaes já se achavão à exposição nas prateleiras; porém, como José da Cruz é eleito da fraude — co-religionario do Sr. Cicero e do delegado, apenas estes pediram, com muito boas maneiras, que José da Cruz entregasse aquelles artigos, visto como erão furtados e etc., ao que annuo, sem mais ceremonias o taverneiro.

Compare agora V. Ex. o procedimento que teve a autoridade para com uma e outra pessoa; para com uma respeitavel Sra. que extranhava completamente a existencia de tal roubo em sua casa, e para com o taverneiro que não teve escrúpulos em collocar nas vitrines de seu estabelecimento os objectos furtados!

Se por um lado o *energico* delegado assim procede, por outro o que observamos?

Que um crime do qual tem sciencia esta população, deu-se no dia 8 ou 9 do corrente e até hoje não foram tomadas as menores providencias, nem pelo chefe de policia e nem pelo *austero e energico* Sr. do Valle; trata-se do seguinte:

O alfaiate Felippo por antonomazia o *capenga*, deu uma grande facada em seu collega Sergio, fidalgo de D. Antonia, viava do maior Sabo.

Este crime é publico; o criminoso dizem estar escondido aqui mesmo na cidade, o infeliz Sergio acha-se gravemente enfermo, no entanto as nossas autoridades conservão-se impassiveis como que se nada tivesse havido.

Sobra este crime havemos de tratar no numero seguinte se não forem dadas as providencias pela policia ou pelo *energico* delegado.

Concluindo só nos resta pedir providencias a S. Ex. o Sr. presidente da provincia para o facto arbitrario e violento do Sr. delegado de policia, Arthur do Valle — na casa da Sra. D. Antonia da Silva Albuquerque.

A quem quer que seja o autor do segundo communicado inserto no ultimo numero do *Liberal*, venho manifestar, antes de tudo, a expressão de meus agradecimentos

pela cortezia e polidez de lingua-gem de que se serviu para comigo no alludido communicado.

Em segundo lugar, peço venia ao articulista para deixar do contraditar as proposições enunciadas em seu artigo, visto não saber quem seja o nobre cavalheiro que me chama a terreiro.

Em terceiro lugar e por derradeiro, fique consignado nestas columnas, que, quando servi-me das phrases que tanto provocaram os reparos do illustre autor do communicado, não tive e nem podia ter a intenção de ferir ou magoar os homens desta ou daquella parcialidade politica; mas unicamente externar um humilde protesto contra os promotores dessa insistente propaganda, que, ha tempos para cá, tem combinado e empenhado os maiores esforços no intuito de amesquinhar e desconceituar a classe do funcionalismo publico do Imperio, procurando estragar seus brios até o extremo da mais aviltante humilhação.

Nem se veja exaggeração em minhas palavras. Quem acompanha de perto o movimento dos negocios publicos entre nós, hade certamente ter observado que no Rio de Janeiro e em quasi todas, senão todas, as demais provincias do Imperio, repete-se diariamente, na tribuna e na imprensa, o já sedico estribilho de que a unica causa do atraso do Brazil em todos os ramos da actividade social, é esse chamado a *enorme exercito de funcionarios publicos*, mais geralmente conhecido pelas expressivas denominações de *a parasitas do Estado*, *bispos do Thesouro*, *sanguessugas da nação*, &c. &c. »

Ultimamente, o proprio governo imperial como que se tem constituido echo da sua propaganda, desde que não hesita em praziar toda a sorte de iniquidades e injustiças — contra a classe dos funcionarios subordinados ao Ministerio da Fazenda; sendo assim — que, ao passo que o governo destitue uns sem justo fundamento para tanto, tambem promove: estes, em uma ordem descendente na escala gradativa dos empregos; e aquelles, em ordem ascendente sim, mas saltando um, dois, e, ás vezes, até tres degrãos da mesma escala.

Ora, eu que pertenco á essa classe, embora, individualmente falando, nenhum constrangimento tenha com effeito soffrido até agora por parte do governo, como bem o diz o articulista, não deixo por isso de lamentar e sentir os continuados voxarões porque tem passado e estão passando esses outros que, como eu, tambem exercem empregos publicos no Ministerio da Fazenda.

Foi justamente por esse motivo que na saudação dirigida ao Sr. Ramiro na noite de 5 do corrente, preferi aquellas palavras em que aprovo ao articulista do *Liberal*

enxergar por força uma offensa ou luvá por mim atirada ao partido liberal; sendo, porém, a verdade tão ao avesso disso, que, nessa mesma saudação, também se acha clara e expressamente envolvida uma outra — a um honesto, justo, coiro e distintissimo membro do partido liberal — como é o Sr. Conselheiro Saraiva, actual ministro e secretario do Estado dos negócios da fazenda.

Cryabó, 16 de Dezembro de 1881.

E. Corrêa.

Collegio de João Baptista.

Discurso com que o Sr. Protonotario Barreto, Fundador do Collegio S. João Baptista abriu a sessão de exames no corrente anno de 1881.

Illm. Sr. Dr. Director Geral da Instrução Publica Provincial.

Srs. Examinadores.

Ainda uma vez, um aperto de mão, symbolo do agradecimento, que se interna mais e mais profundo em meu coração pela boa vontade com que, em bem destes meninos, que são as esperanças da religião e da patria, vindeis ajudar-me a colher os fructos da ceara regada com suores e fadigas.

Ainda uma vez, meu eterno reconhecimento a vossa acquiescencia ao meu convite em prol da illustração destes jovens confiados a meus cuidados (e nisso não vai menos a manifestação de vosso patriotismo e do vosso amor as letras.)

A estação não correio propicia para o pobre cultor no anno que finda-se.

O vento do Norte soprou antes do Outono.

As arvores, que plantei, não, crescerão todas com o mesmo vigor.

O ardor da canícula seccou umas, a tempestade desencadenada arruou outras, e teria, por ventura, derrubado todas, si a energia do cultor não prevenisse o mal, sacrificando o interesse, o descanço e a saúde.

Matricularão-se no corrente anno lectivo em dias e mezes diversos 22 alumnos, dos quaes 16 pensionistas e 6 não pensionistas, a saber:

No curso de instrução primaria de 1.º grão	2
No de 2.º grão	13
Total	15
Destes falleceu	1
Forão despedidos	3
Retirou-se no dia 30 de passado	1
Ficarão	10
No curso de instrução secundaria — Lingua latina — forão matriculados	7
a saber:	
Em Artinha	4

Na 1.ª classe de traducção 1
Na 3.ª 2
Dos quatro de Artinha, retirou-se um já vertendo Eutropio e Phodro.

Foi despedido um, quasi provocado na 2.ª classe de traducção Ficarão 2

Igualmente dos da 1.ª classe de versão foi despedido 1

Dos da 3.ª retirou-se um, e foi despedido outro, tendo este ultimo vertido, durante o anno lectivo de 15 de Fevereiro, data da matricula, a 11 de Outubro ultimo, data da sahida, os seguintes classicos — Cornelio, Salastio e Virgilio, percorrendo deste as Daedecas, as Georgicas, as Eneidas 1.ª e 2.ª e partes de outras, o dado todo o tractado das syllabas e a parte da Arte Versificatoria relativa aos versos hexametros heroicos, não obstante ter-se matriculado mais tarde e o grande numero de faltas commettidas por permanencia na cidade, alem dos dias que lhe erão permitidos p'los Regulamentos do Collegio, nas quinzenas de sahidas geraes

Como vedes, diversas causas motivarão ser inferior o numero das arvores, que fructificarão: em comparação das que forão plantadas e cultivadas.

Entre outras destacão-se:

As matriculas em tempos diversos; a permanencia dos alumnos na cidade; alem dos Domingos nas quinzenas de sahidas; as voltas tardias de alguns, e sobre tudo a insubordinação, que, lançada pelo espirito do mal, ia lavrando em animos mais doces, enchando-os até para as groves na cidade, e ainda mais para as de lições e de outros deveres escolasticos.

Contra esse furacão, que ameaçava maior destruição á ceara, tomei, não grado meu, a providencia extrema de despedir os motores, suspendendo as sahidas quinzenaes.

Tirada a causa cessarão os effectos e a placidez da ordem restituio a saude e o vigor ás plantas.

Antes que a gangrena contaminasse o todo, aconselha a medicina ser de bom aviso amputar o membro perdido.

Foi o que fiz; posto que com bastante pesar.

Prevendo, desde o anno proximo passado, as más consequencias, que ia produzindo o retardamento dos alumnos na cidade, contra o disposto no Regulamento do collegio, fiz um appello a seus paes e correspondentes, solicitando que não consentissem na continuação da taes faltas, tão prejudiciaes a instrução dos meninos, quam nociva á economia interna o disciplina do collegio, cujos resultados, o publico não sabedor das causas, só á minha conta lançaria, quando, o anno lectivo tocasse a seu termo, o a colheita, em vez de grãos, só produzisse palha.

Contristando-me sobremodo, ver

reproduzido o abuso em maior escala, depois daquelle pedido, feito por um dos periodicos da capital.

Deu-me, não direi a pouca importancia; mas o indifferntismo com que o tomarão alguns, o ainda mais contrista-me hoje o ter se originado dahi os males, que me vi obrigado a combater com a despedida de muitos, que podião, agora, tomar gloriosa parte nesse culto, que rondemos ao autor de toda sabedoria e cuja auscencia desfalece a nossa colheita; em prejuizo meu, delles o do seus paes.

Não obstante, em bem dos jovens, que me forem confiados, daqui mesmo, farei novo appello á seus paes e correspondentes, instando pela fiel observancia do preceito do Regulamento interno deste collegio, relativo a sahida e volta dos alumnos licenciados nas quinzenas, sem o que não me é possível manter a boa ordem e disciplina interna, nem responsabilidade-me pelos resultados intellectuaes e moraes dos meninos.

Quem planta espera a satisfação na colheita.

Para chegar a ella, não basta inutilisar as parasytas, que asphyxião as plantas: é preciso tambem prevenir que os passaros e animaes dazinhas as não arranquem, destruindo em um só dia o trabalho, os suores e sacrificios de muitos.

Retretanto, Srs. Examinadores não obstante os torpedos, que a causas ja referidas levantarão, com esforço extremo, convertendo os ultimos deus mezes em quatro trabalhando incessante, pud transpor o caminho traçado para a jornada do corrente anno lectivo e venho hoje apresentar a vossa apreciação e prove, os fructos o li do.

Não vos peço nimia indulgencia, porque com ella fariãos um mal, e o mal se não deve fazer!

Aos fructos azedos dai o destino conveniente, aos doces o lugar merecido!

E' assim, e só assim, que poderão ser uteis si, aos seus e á patria. Não vos recomendo o rigor levado a extremo; por que este tambem mata as aspirações boas. Julgai-os com a prudencia da serpente — *Estote prudentes sicut serpentes.*

Lembraí-vos, como juizes nesse certamen de honra e de gloria, que a todos não forão distribuidos iguaes talentos, a todos o mesmo vigor do espirito, a todos essa mesma presença e elevação do animo, que o vulgo traduz por sangue frio. Lembrai-vos que muitas vezes debaixo do um animo amedrontado das pessoas e cousas, que o cercão, está uma intelligencia robusta um espirito potente e equa par de uma memoria feliz, uma reminiscencia vivaz, e um porte nobre e garboso, se occulta uma comprehensão tardia, um talento de segunda ordem!

Não raro se tem visto, nestes a-

ctos, eclipsado o talento superior por uma memoria feliz e uma presença de espirito invejavel.

Vagos são os exames oraes.

Guiados por estas considerações começai a vossa missão, dando afnal a cada um o que for seu.

Chegai-vos, pois, charos meninos, vindo dar contas do vossos trabalhos!

Passado está o inverno das tribulações, os segadores chegarão o tracto de colher a ceara.

Não temais!

Rectos são os vossos juizes, como vós ja forão jovens, como vós ja experimentarão todas essas emoções, que agora rojeo em vossos peitos; todas essas fadigas.

Como vós ja se exhibirão em provas diante de outros juizes.

Eles, que pelo cultivo das letras, hoje, honrão a patria e a sociedade em que vivem, desejão que, amanhã, representeis o mesmo papel, que ténhaes as fronte erguidas com os mesmos louros, que colherão na carreira em que só agora entraes; por que só ella faz o homem digno de si, só ella o poem apar da verdade e da virtude, duas alavancas poderosas em que se apoião a felicidade desta vida e da que nos espera alem tumulo.

Vinde, charos meninos, vindo começar a jornada da honra e da gloria!

Aqui está o principio. Alem, e muito longe, o fim!

Mas ninguém chegou ao fim sem ter começado.

Quanto mais tardio for o principio mais distante se estará do acabar.

Não ha extremos sem meio!

Entre o apreender a saber fica o estudar.

Estudai e sabereis!

Um dia de menos no começo só outro dia de mais para o fim.

Começai, estudai e chegareis, como elles, como todos esses homens eminentes nos diversos ramos dos conhecimentos humanos, ao portico da Sabedoria!

Oh, e quem sabe se dentre vós sahirão, para a geração que vem, os cidadãos mais festejados da patria!!

Deos, assim o permita, para gloria vossa e honra nossa!...

P. Barreto.

Caceres, 1.º de Novembro de 1881.

A Carnificina no Rio dos Bugres.

Mais um delicto! No dia 20 de Outubro proximo findo, Camillo lo tal, camarada do cidadão João U' Arruda Pinheiro, tendo fugido, do rio septubá, achava-se encastado a uma cerca da casa do capitão Pedro Terquato Leite da Rocha, esperando occasião de poder encontrar-se com uma escrava do mesmo Pedro com quem tinha relações amistosias.

Pedro Torquato Leite da Rocha, verdugo da humanidade, ignorando quem fosse o vulto que elle presenciava e a que fim alli se conservava na sua cerca, entendo que era algum quô o espreitava para mata-lo, e como os mâos são assombro de si proprios, sem mais reflexão disem que descarregou no infeliz Camillo a sua arma, vindo a arrancar a bochecha do lado esquerdo da victima.

Este tiro que foi ouvido pelas 7 horas da noite mais ou menos pelos vizinhos moradores, privou o somno dos mesmos pelos gemidos que desde então começou a dar o infeliz camarada até ao amanhecer do dia 21. N'esta manhã, um menino da casa de Sr. Domingos José d' Azevedo, passando pelo lugar aonde estava o infeliz camarada, foi logo dar parte ao mesmo Sr. Domingos que elle virá um homem estendido por terra, e mais aos Srs. Antonio Pedro da Cunha Tótho e José Domingues da Ressurreição, os quaes se dirigiram ao referido lugar. Em seguida tambem comparecerão os Srs. Capitão José Mariano de Campos, Tenente Amancio Craveiro de Sá e Alferes Francisco José Corrêa de Mello com 3 camaradas, fazendo conduzir o paciente a um rancho de palha do referido capitão Pedro Torquato aonde o infeliz do pois de uma reacção de melhora pôde contar quem foi o seu verdadeiro.

No dia seguinte falleceu Camillo, não obstante os auxilios de remedios que lhe foram ministrados pelos Srs. Mello e Craveiro.

Quando o finado declarou quem foi o seu facinoroso, estavam presentes dois individuos muito relacionados com o mesmo Pedro Torquato, este capitão pôdo não ser punido pela justiça das autoridades, porem não escapará da opinião publica, a quem dirijo o facto occorrido, afim de que não passe despercebido.

Antigamente teve um decreto que dizia "Castigar os delinquentes e absolver os innocentes". As autoridades de hoje n'esta cidade disem "Castigar os innocentes e absolver os malvados". Será isto da reforma?

Sr. Redactor. Tenha a bondade inserir no seu muito conceituado jornal estas linhas que lhe será obrigado o seu

Sr. Redactor da Situação.

No « Liberal » n. 512, do 25 do actual mez, deparei com um apanzel sob a epigrapho, (contra-protesto) assignado por Joaquim d' Abbadia Bastos, porem escripto por certo individuo bem conhecido que se tornou meo gratuito inimigo, como notorio e publico é a má vontade que o sapientissimo mentor do tal Abbadia, yôta a meo

respeito. Por considerações ao publico, é que volto á imprensa não para refuctar as inverdades contidas no contraprotesto, que oppôdi fazer com vantagem, e que abstenha-me, por minha propria dignidade.

Entretanto aos tacs, Abbadia o mentor, darei o seguinte conselho: quem muitas pedras rôla, uma lho cahê na cabeça - e nada mais.

Cuyabá 28 de Novembro da 1881.

Manoel Nunes da Cunha.

Não pretendiamos entrar em apreciações sobre os artigos publicados no « Argos » tendentes a diffamar caracteres respeitaveis, e isto por duas razões: que passamos a expor: 1.º porque o « Argos » nunca mereceu a consideração do publico, pois que fugio completamente, desde o principio, do seu programma que diz « dedicado a instrucção publica, couza de que elle nunca se occupou, para se tornar êcho de paixões inconfessaveis e pelloirinho de reputações illibadas; 2.º porque o « Argos » sempre se eximio de declarar quaes os seus redactores.

Assim é que vimos no ultimo numero desse papelote o zig — zig occupar-se, dezabrida e violentamente, com aquelle desembarace proprio do irresponsavel testa de ferro, da possoa do distincto commandante do 8. Batalhão, uma das victimas dos garbados.

É necessario que um homem, seja qual for a esphera social em que gire, agache-se muito para repellar as insolencias desses mentirosos malcriados que, consta, compoem a redacção do referido papelote.

O Sr. Coronel João Theodoro Pereira de Mello, na escala social, está collocado num grão tão elevado, que por mais exforços que a audacia de um rapaz empregue, já mais conseguirá alcançar-lhe a fama com que pretende sujar-lhe os galões que tão honrosa e merecidamente lhe foram conferidos.

Explica-se porem a má vontade que alguns parasitas escudados com a capa das crianças do « Argos », votão a esse bravo coronel; é porque observão que os honrozos servicos d'esse bravo militar nunca pas-saram desaperechidos.

A brilhante fô d'officio do bravo coronel João Theodoro, é um solemne protesto a todas as diatribes da turba imunda de seus cobardes e invejosos inimigos; ella porsí só constitui a mais forte trincheira aos bandidos da honra, e S. M. e Imperador examinando-a em competencia com outros não menos brilhantes julgo que era um acto de justiça promover a coronel por merecimentos esse distincto e valente militar.

As mentiras materialmente pucha-se-lhe as orelhas e não se lhe dá palha.

O « Argos » metamorphoseou-se em poste de diffamações.

LACRIMAS.

O mundo! o mundo!
Quem lhe escapa ás garras?

Dr. Macizo.

Não queiram, não, suppor-me alguma precioso
Em luta com a morte...
Mas deixem-me sosinho em chão do luto
Prantear-me a infeliz sortio!

Eu sou a veiga ávida do orvalho...
Que cresta-se ao ar,
Sou tenaz batelsinho exposto ás fúrias
Das vagas do alto mar...

Sou a pobre florinha inoffensiva
Que a natura plantou...
Mas que o tufão cruel, em sopro ardente,
Tão cedo derribou...

Sou o triste alcyon que geme sempre
Tristonho e abatido,
Que alem... pelo deserto esvaziado em queixas
Sem ser já mais ouvido!

Amei, meu Deus, e tendo de esperanças
Florida a minha mente,
Natria minha vida de illicções
Que só quem ama sentou...

Minha alma juvenil, oh! a expandir
Na força deste amar...
E presa e toda entregue a seus sorrisos
Se passava a selemar...

Minhas crenças, illusões, santas chiméras
Que tanto eu adorava,
Tudo, tudo jurei aos pés daquelle
Por quem só suspirava!

Como é doce e amar em seu principio
Em noites tão formosas!
Felizes são os sonhos que fruímos...
O ar é só de rosas!

Mas cedo, muito cedo, eis-me desolado,
Murchada a minha idade...
Só traça hoje burel só viso prantos
Em triste realidade!

Pergunto aqui, ali, a Natureza,
Com seu saber profundo,
Pergunto a Deus a causa de tudo isto...
E só dizem-me — o mundo!

Amei, oh! sim, um dia e o outro errante
Nos noites do passado...
E ebrio que fiquei, perdi-me e hoje
Chorar só me é dado!

Fallazes illusões, que, como as auroras
Sopramam meu viver!
Porque sem vós, sou pena no arrojastor
Das garras do soffrer?

E vós, meu Deus, apaga as chamas ignitas
Que ateia o fatal gozo!
Apaga a que reliquia tão cruela
Gostoso ao indulto!

Cuyabá — Dezembro.

A. L.

Beolices

— Onde vai com tanta pressa, Sr. talento?
— Vou ver um medico para a Lisboa!
— O que aconteceu?
— Comei um amama com casca e todo a lá,
está com uma colica intestinal capaz de o matar!

— Veja o Malhado que entendeu muito dessa enfermidade.

Dois horas depois.

Boletim.

O Sr. Lisboa achou-se restabelecido dos seus facinorosos; em tres dias de chao de vinho conseguiu expellir o ananaz e a bagaceira.

Dois horas depois.

Boletim.

O Sr. Lisboa entrou em convalescencia e está completamente sem perigo.

No dia seguinte.

A preciosa saúde do Sr. Lisboa está restabelecida. Ha To-Dum e ativas pe artibarias.

A uma hora da tarde.

No cume do monte.

1.º Krupp. — Com estes dados acreditamos o convencer o collegio da Situação de que o pimento das armas na provincia, não é a Sociedade — Amor à Arte — O 2.º secretario favor do seu partido, como affirmam em um

dos seus artigos editoriais que foi cabalmente respondido por esta folha.

2.º Krupp. — A nossa opinião que a junta apuradora do 2.º districto co-hibitau, confirmando diplomas aos cidadãos electos, uma vez que a falta das authenticas das parochias de N. S. do Conselho do Diamantino e da SS. Trindade do Mato-grosso, influem poderosamente no resultado da eleição e contribue fortemente para a exclusão do Sr. José Maria Velasco, uma vez que, reunida a votação daquelle dois collegios não attingir a Sr. Velasco o quociente eleitoral do districto, assim o supponhamos.

Com vista no Sr. André Virgilio.

3.º Krupp. — « Notemos que o collegio redactor do Correntino nos censura injustamente por não ter recebido a nossa folha desde julho do anno passado.

Contis-ar-mos que não podemos saber o que vem a ser isso, pois temos remittido regularmente todos os numeros do nosso jornal — menção o supplemêto falso.

4.º Krupp. — « Não desejamos nem mais nem menos. Sabendo o partido conservador — fica com os liberaes; mas isso que seja somente em relação aos chefes de repartições.

5.º Krupp. — « Por acto de 3-do corrente foi designado para servir interinamente o lugar de Procurador da Coroa, Fazenda e Soberania Nacional do Tribunal da Relação, o Exm. Sr. Desembargador José de Araújo Brásque, em substituição ao Sr. Juiz de direito Dr. Manoel José Martinho, que por doente acaba de retirar-se para a sua comarca.

6.º Krupp. — « Terá lugar no dia 3-do corrente, da Catedral, a festa solenne de N. S. da Conceição, Padroeira do Imperio. OROU ao Evangelho o Rev. Conde Felis F. de Carvalho e a tudo HOVE processão, cujos netos FO-RAO assaz concorridos.

— Canudo responde nas cartas?
Alcides. — Que Canudo?
— Ah! Esse Canudo do Liberal.
Alcides. — Pois o Liberal já tem canudo?
— Dr., como chama esse canudo do Liberal?
Dr. — Canudo, Manduca: um dos reis da Diamantina.
— Ah! E reis?

— Com quem o Sr. vota hoje?
— Com os conservadores, meu amigo; por que isto de partido caido é uma massa! — Mas o partido liberal ainda não cahiu.
— Sim, mas elles já estão cor-cura de boi que comen curara.

ANNUNCIOS.

PRÉSIPE.

Manoel do Nassimchito Ferreira Mendes, a visao respeitavel publico que nas noites de 25 do corrente, 1.º e 6 do venturo mez, estará exposto em sua casa, sita a rua da Bolla-Vista o presepe que tem por costume apresentar em honra e gloria do Menino Deus.

Roga, pois, o comparecimento de todas as pessoas que lhe queirã honrar com a sua presença em todos os dias designados Cuyabá, 17 de Dezembro de 1881.

Hoje ás 10 horas da manhã, no salão do theatro terá lugar a eleição da nova directoria da Sociedade — Amor à Arte — O 2.º secretario favor do seu partido, como affirmam em um